

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

O Espantalho e o Homem de Lata

Aqui viviam, na Terra de Oz, dois homens feitos de maneira peculiar, que eram os melhores amigos. Eles eram tão mais felizes juntos que raramente se separavam; ainda assim, gostavam de se afastar de vez em quando, para que pudessem sentir o prazer de se reencontrar.

Um deles era um Espantalho. Isso significa que ele era um traje de roupas azuis dos Munchkins, recheado de palha, no topo do qual havia uma cabeça redonda de pano, cheia de farelo para manter a forma. Nessa cabeça estavam pintados dois olhos, duas orelhas, um nariz e uma boca. O Espantalho nunca teve muito sucesso em espantar corvos, mas se orgulhava de ser um homem superior, pois não sentia dor, nunca se cansava e não precisava comer ou beber. Sua inteligência era afiada, pois o Mágico de Oz havia colocado alfinetes e agulhas em seu cérebro.

O outro homem era todo feito de lata, com braços, pernas e cabeça habilmente articulados para que pudesse se mover livremente. Ele era conhecido como o Homem de Lata, pois já havia sido um lenhador, e todos o amavam porque o Mágico lhe dera um excelente coração de veludo vermelho.

O Homem de Lata morava em um magnífico castelo de lata, construído em sua propriedade no País dos Winkies, não muito longe da Cidade das Esmeraldas. O castelo tinha móveis de lata encantadores e era cercado por belos jardins, nos quais havia muitas árvores e canteiros de flores de lata. O palácio do Espantalho não ficava muito distante, às margens de um rio, e tinha o formato de uma imensa espiga de milho.

Certa manhã, o Homem de Lata foi visitar seu amigo Espantalho e, como não tinham nada melhor para fazer, decidiram passear de barco pelo rio. Assim, subiram a bordo do barco do Espantalho, que era feito de um grande sabugo de milho oco, pontudo nas extremidades e decorado nas bordas com joias brilhantes. A vela era de seda roxa e reluzia ao sol.

Havia uma boa brisa naquele dia, então o barco deslizou rapidamente sobre a água. Depois de um tempo, chegaram a um rio menor que fluía de uma floresta densa, e o Homem de Lata sugeriu que navegassem por esse riacho, pois ali seria mais fresco e sombreado sob as árvores da floresta. O Espantalho, que estava no comando do barco, virou-o para subir o riacho, e os amigos continuaram conversando sobre os velhos tempos e as maravilhosas aventuras que viveram ao viajar com Dorothy, a garotinha do Kansas.



Eles estavam tão envolvidos na conversa que não perceberam que o barco já navegava pela floresta e que o riacho se tornava cada vez mais estreito e sinuoso. De repente, o Espantalho olhou para frente e viu uma grande rocha bem diante deles. "Cuidado!" ele gritou, mas o aviso veio tarde demais.

O Homem de Lata se levantou no exato momento em que o barco bateu na rocha, e o impacto fez com que ele perdesse o equilíbrio. Cambaleou e caiu na água, e, sendo feito de lata, afundou imediatamente até o fundo do rio, onde ficou deitado de costas.

Imediatamente, o Espantalho jogou a âncora para segurar o barco naquele lugar e, em seguida, inclinou-se sobre a borda, olhando tristemente para seu amigo através da água cristalina.

"Que desastre!" exclamou.

"De fato é," respondeu o Homem de Lata, falando com a voz abafada pela água que o cobria. "Eu não posso me afogar, é claro, mas ficarei aqui até que você encontre uma maneira de me tirar. Enquanto isso, a água está penetrando em todas as minhas juntas e ficarei completamente enferrujado antes de ser resgatado."

"Isso é verdade," concordou o Espantalho. "Mas seja paciente, meu amigo, pois vou mergulhar para te buscar. Minha palha não enferruja e é fácil de substituir se for danificada, então não tenho medo da água."

O Espantalho então tirou o chapéu e mergulhou do barco na água, mas era tão leve que mal afundou na superfície do rio e não conseguiu alcançar o Homem de

Lata com seus braços de palha estendidos. Assim, flutuou de volta ao barco e subiu de novo, dizendo:

"Não desespere, meu amigo. Temos uma âncora extra a bordo, e eu a amarrarei na minha cintura para que eu possa afundar e mergulhar novamente."

"Não faça isso!" gritou o Homem de Lata. "Isso só faria com que você também ficasse preso no fundo, onde eu estou, e ambos ficaríamos indefesos."

"É verdade," suspirou o Espantalho, enxugando o rosto molhado com um lenço. No mesmo instante, deu um grito de espanto, pois percebeu que havia apagado um de

seus olhos pintados e agora só conseguia enxergar com um.



"Que terrível!" disse o pobre Espantalho. "Este olho deve ter sido pintado com aquarela, em vez de tinta a óleo. Preciso ter cuidado para não apagar o outro, pois, se isso acontecer, não poderei ajudá-lo de jeito nenhum."

Um grito de riso zombeteiro ressoou, e, ao olhar para cima, o

Espantalho viu que as árvores estavam cheias de corvos negros, que pareciam se divertir muito com sua aparência de um olho só. No entanto, ele conhecia bem os corvos e, geralmente, eram amigáveis com ele, pois nunca os enganou fingindo ser um homem de carne e osso – o tipo de homem que eles realmente temiam.

"Não riam", disse ele. "Vocês também podem perder um olho algum dia."

"Mesmo assim, não ficaríamos tão engraçados quanto você", respondeu um velho corvo, que era o rei deles. "Mas o que aconteceu com você?"

"O Homem de Lata, meu querido amigo e companheiro, caiu na água e agora está no fundo do rio", disse o Espantalho. "Estou tentando tirá-lo de lá, mas temo que não consiga."

"Mas isso é fácil", declarou o velho corvo. "Amarre uma corda nele, e todos os meus corvos descirão, segurarão a corda e o puxarão para fora da água. Somos centenas aqui, então nossa força combinada pode levantar muito mais do que isso."

"Mas eu não consigo amarrar uma corda nele",

respondeu o Espantalho. "Minha palha é tão leve que

não consigo mergulhar na água. Já tentei e até perdi um olho."

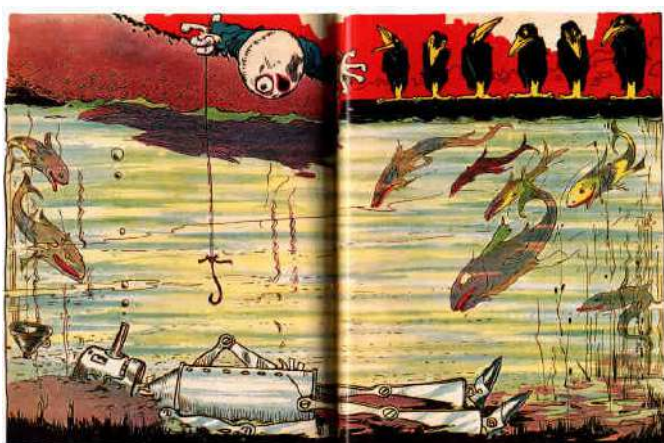
"Você não pode pescá-lo?"

"Ah, essa é uma boa ideia", disse o Espantalho.

"Vou tentar."

Ele encontrou uma linha

de pesca no barco, com um anzol bem resistente na ponta. Não precisando de isca, ele jogou o anzol na água até tocar no Homem de Lata.



"Prenda no seu pescoço", sugeriu o corvo, que agora estava empoleirado em um galho que se projetava sobre a água.

O Homem de Lata tentou várias vezes até conseguir prender o anzol ao redor do pescoço.

"Ótimo!" gritou o Rei dos Corvos, um sujeito travesso.

"Agora, todos juntos, puxem para cima!"

No mesmo instante, o céu se encheu de corvos negros, cada um segurando a corda com o bico ou as garras. O Espantalho observou com grande interesse, mas esqueceu que havia amarrado a outra extremidade da linha ao seu próprio corpo.

"Todos juntos, pelo bem da causa!" gritou o Rei dos Corvos, e, com um grande bater de asas, os pássaros voaram para o alto.

O Espantalho aplaudiu de alegria ao ver seu amigo ser puxado para fora da água, mas, no momento seguinte, ele próprio foi erguido no ar, suas pernas de palha chutando descontroladamente. Os corvos voaram diretamente para cima, através das árvores, e, de um lado da corda, balançava o Homem de Lata, pendurado pelo pescoço, enquanto do outro lado balançava o Espantalho, preso pela cintura e segurando-se desesperadamente na âncora reserva do barco.

"Ei, cuidado!" gritou o Espantalho para os corvos. "Não nos levem tão alto! Pousem-nos na margem do rio!"



Mas os corvos estavam determinados a se divertir. Eles achavam uma grande piada atormentar os dois, agora que os tinham como prisioneiros.

"Agora é a vez dos corvos assustarem o Espantalho!" riu o travesso Rei dos Corvos, e, sob seu comando, os pássaros voaram para a floresta, onde uma árvore morta se erguia mais alto que todas as outras. No topo, havia um encaixe formado por dois galhos secos, e foi nesse encaixe que os corvos deixaram cair o centro da corda. Em seguida, soltaram a linha e voaram para longe, gargalhando, deixando os dois amigos suspensos no alto do ar – um de cada lado da árvore.

O Homem de Lata era muito mais pesado que o Espantalho, mas eles ficaram equilibrados porque o homem de palha ainda segurava firmemente a âncora de ferro. Ali ficaram pendurados, a não mais que três metros de distância um do outro, mas incapazes de alcançar o tronco da árvore.

"Pelo amor de Deus, não solte essa âncora," disse o Homem de Lata, ansioso.

"Por quê?" perguntou o Espantalho.

"Se você soltar, eu cairei no chão e minha lata ficará toda amassada com o impacto. Além disso, você será lançado para o alto e irá parar entre as copas das árvores."

"Então," disse o Espantalho, seriamente, "vou segurar firme a âncora."

Por um tempo, ambos ficaram balançando em silêncio, a brisa os empurrando de um lado para o outro.

Finalmente, o homem de lata disse:

"Esta é uma emergência, amigo, onde só os cérebros podem nos ajudar. Precisamos pensar em uma maneira de escapar."

"Eu vou pensar," respondeu o Espantalho. "Meus cérebros são os mais afiados."

Ele pensou por tanto tempo que o Homem de Lata começou a se cansar e tentou mudar de posição, mas descobriu que suas articulações já estavam tão enferrujadas que não conseguia se mover. E sua lata de óleo estava de volta no barco.

"Será que seus cérebros enferrujaram também, amigo Espantalho?" perguntou ele, com a voz fraca, pois sua mandíbula mal se movia.

"De jeito nenhum. Ah, finalmente tive uma ideia!"

E com isso, o Espantalho bateu as mãos na cabeça, esquecendo-se da âncora, que caiu no chão. O resultado foi surpreendente, pois, exatamente como o Homem de Lata havia dito, o leve Espantalho foi lançado para o alto, passou por cima da árvore e aterrissou em um arbusto espinhoso, enquanto o Homem de Lata caiu no chão com um baque, mas felizmente sobre uma cama de folhas secas, sem se amassar. No entanto, suas juntas estavam tão enferrujadas que ele não conseguia se mover, e os espinhos mantinham o Espantalho preso.

Enquanto estavam nessa situação, ouviram o som de cascos se aproximando, e, pelo caminho da floresta, surgiu o pequeno Mágico de Oz, montado em um Cavalo de Madeira. Ele sorriu ao ver a cabeça caolha do Espantalho saindo do arbusto espinhoso, mas correu para ajudar o pobre homem de palha a sair de sua prisão.

"Obrigado, querido Mago," disse o Espantalho, grato.
"Agora precisamos pegar a lata de óleo e salvar o
Homem de Lata."



Juntos, correram até a margem do rio, mas o barco estava flutuando no meio da corrente. O Mágico foi então obrigado a murmurar algumas palavras mágicas para trazer o barco de volta à margem, permitindo que o Espantalho pegasse a lata de óleo. Depois, voltaram apressados

até o lenhador, e enquanto o Espantalho lubrificava cuidadosamente cada articulação, o Mágico movia as juntas suavemente até que voltassem a funcionar. Depois de uma hora de trabalho, o Homem de Lata estava de pé novamente e, embora ainda um pouco rígido, conseguiu caminhar até o barco.

O Mágico e o Cavalo de Madeira também subiram na pequena embarcação, e juntos retornaram ao palácio do Espantalho. Mas o Homem de Lata tomou muito cuidado para não ficar de pé no barco novamente.

